

1838.

O Chronista.

N.º 139.

Publica-se esta Folha ás terças, quintas e sábados de cada semana. Subscree-se na Typographia Commercial, rua do Hospício N.º 66 e na loja de livros de Eduardo Lacomert, rua da Quitanda, por 2\$500 rs. per trimestre; e vendem-se as folhas avulsas por 120 rs.

EXTERIOR.

Resumo chronologico dos acontecimentos de maior monta, publicados na Europa pela imprensa periodica, desde agosto até outubro de 1837.

(Continuado do n.º 138.)

HOLLANDA.

Projecta-se o dessecamento do mar de Harlem.

BELGICA.

OUTUBRO. — Abertura da sessão legislativa.

SUISSA.

SETEMBRO. — A Dieta discute o projecto de revisão do pacto federal, e não concorda. — Adia a discussão a respeito das relações commerciaes da Suissa com a união das alfindegas Prussianas. — O governo do Hanover queixa-se ao *Vort* das proclamações insurreccionaes mandadas da Suissa. — A Dieta nega-se á prolongação do *conclusum* sobre os refugiados, á vista das representações do governo do Hanover. — Encerramento da sua sessão. — A camara commercial de Zurich declara que é necessario a Suissa communicar o Rheno com Italia, por via de um caminho de ferro.

SUECIA.

SETEMBRO. — Resposta do rei á representação dos moradores de Stockholm, contra um projecto de lei sobre a industria, apresentado pelo collegio do commercio.

RUSSIA.

JULHO. — Inauguração em Varsovia de uma igreja matriz do rito Grego-Russiano.

SETEMBRO. — Decreto imperial que chama a conselho de guerra todo o estudante que brigar em duelo. — Grande revista de cavallaria em Wosnesensk.

GRECIA.

AGOSTO. — O rei Othon faz levantar plantas para communic o golfo de Egiua com o de Lepanto.

SETEMBRO. — Demissão do 1.º ministro, o snr. Rudhart.

ITALIA. — Duas Sicilias.

AGOSTO. — O rei deixa sua capital para viajar pessoalmente na execução das medidas por elle tomadas contra as perturbações occorridas

na Sicilia e nos Abruzzes. — A cholera-morbus faz estragos na Sicilia. — Catania e Syracuse occupadas pelas tropas napolitanas. — Execuções militares. — Proscrições de varios patriotas distinctos.

Sardenha.

AGOSTO. — Publica-se um edital do rei Carlos-Alberto para a promulgação de um novo código civil.

SETEMBRO. — Promulgação do código civil que veda as transacções civis dos Judeus e Protestantes.

Roma e Estados Pontificios.

SETEMBRO. — O cholera-morbus appareceu em Roma. — Morro do cholera o pintor francez Sigalon autor da copia da affamada obra do Julgamento ultimo por Michel-Auge. — O povo assassina um Inglez accusando-o de envenenamento. — O povo em Viterbo veda a entrada da cidade ás tropas pontificias, vindas de Roma, por temer o contagio do cholera. — O cardeal Brancadori, decano do sagrado collegio, morre em Roma do cholera.

HESPAHIA.

JULHO. — Promulga-se a lei da suppressão dos conventos.

AGOSTO. — A cidade de Segovia é tomada e saqueada pelas tropas do D. Carlos. — Decreto que declara Madrid em estado de sitio, motivado pela aproximação das tropas carlistas. — Formação em Barcelona de um conselho central a favor da constituição de 1837 contra os carlistas. — Espartero, conde de Luchana, general em chefe constitucional entra em Madrid á testa do seu exercito, e toma o commando da cidade. — Um decreto da rainha regente dissolve o ministerio Calatrava, e constitue o novo ministerio seguinte: presidente do conselho, general Espartero; guerra interinamente, D. Pedro Chacon; negocios estrangeiros, Bardaxi; interior, Vadillo; justiça, Salvato; fazenda, Pita Pizarro; marinha e guerra interinamente, Evaristo S. Miguel. — As côrtes adoptam por unanimidade de 133 votos a proposta que convida a rainha regente, para que sejam processados e punidos os officiaes militares réos de insubordinação. — Insurreicção das tropas constitucionaes, assassinio do general Escolera. — Creação em Barcelona de novas autoridades municipaes. — Discussão nas côrtes da nova contribuição extraordinaria de guerra. — O governo dá por acabado o estado de sitio em que tinha posto a provincia da Castella Nova. — A rainha regente nomeiou ministro do interior o deputado ás côrtes Gonçalves-Alonzo. — Insurreicção militar em Pamplona,

assassinio dos generaes constitucionaes Sara-field e Mendivil. — Destroço do general Buerens pelos carlistas. — Declaração de independencia da Navarra. — Tomada do forte de Penacerrada pelo chefe carlista Urango. — Boato da morte de Villa Real feita por Cabrera, ambos chefes carlistas. — As côrtes tomam em consideração uma proposta dos deputados da Catalunha contra o projecto de um tratado de commercio da Hespanha com Inglaterra. — Propõe-se a restauração do decreto de 11 do março de 1812, que confere ás côrtes a nomeação dos chefes militares. — Discute-se a lei regulamental do clero. Resposta da rainha regente á mensagem das côrtes sobre a indisciplina do exercito. — Nomeação de novos capitães-geraes. — O general Iriarte bloqueia os revoltados em Pamplona. — Estes aceitam a amnistia que lhes é offerecida. — Evaristo S. Miguel supprime na pasta da guerra o general Espartero que demitte-se.

SETEMBRO. — O partido Arguelles pertendo tirar a regencia á rainha Christina. — As côrtes adoptam a proposta da deputação provincial de Valença, que requer o emprego de medidas energicas. — Decreta-se a abolição das deputações locais Vascongadas. — O general barão de Meer põe em estado de sitio as quatro provincias da Catalunha. — Os Christinos obrigam os Carlistas a passarem-se para a outra margem do rio Arga. — O general Echarry desbarata perto de Pamplona os batallhões Carlistas. — Os Carlistas retomam o forte de Audoin; — os Christinos retomam o de Urnieta. — Madrid posta de novo em estado de cerco. — O exercito de Espartero entra em Madrid ameaçado pelos carlistas. — As côrtes constituem-se em sessão permanente. — O general Queiroga governador de Madrid prohibe aos habitantes, não cucarregados da defesa da cidade, que compareçam nas ruas. — As côrtes rejeitam, por maioria de 3 votos somente, a resolução que declara que o ministerio não goza de sua confiança. — Decretam uma contribuição de guerra extraordinaria sobre os proprios nacionaes de toda a sorte. — Adoptam o relatório sobre a interpretação da lei do sequestro dos bens dos auzentes. — O deputado Aleuna pede a accusação do general Queiroga por ter violado a liberdade da imprensa, prohibindo aos jornaes de fallarem das operações militares. — Espartero destroça a retaguarda do exercito de D. Carlos em Achuelo. — Ora a desbarata uma divisão carlista e faz-lhe 900 prisioneiros em Cuenca. — Carondelet obrigou Zariatgeui a evacuar Valladolid e seu castello com grande perda dos carlistas. — Nova revolta em Pamplona. — As côrtes discutem a lei sobre a liberdade de imprensa. — Declaram os

APPENDICE.

Chronicas Brazileiras.

MARIANNA PINTO.

Não foram insignificantes motivos que conduziram o Padre Antonio Vieira as margens do Amazonas, d'esse formidavel rei dos rios que luta peito a peito como o oceano, reúne-o e invade-lhe o dominio. A uns coube a sorte de varar florestas ainda não calcadas pelo pé do homem civilisado, de afrentar porigos immonsoes, extraordinarios para descobrirem os voios das suspiradas minas; em quanto que outros embevecidos na contemplação de tão estupendas maravilhas, devorados pelo amor da sciencia iam indagar do genio do rio a revelação de seus mysterios, o numero de seus feudos, quaes as nações que lhe bordavam as margens.

Assumptos de maior transcendencia guiaram o celebre orador de Portugal ás magestosas florestas do Grão Pará. Era o amor da religião e da humanidade quem o arrancava do meio de seus triumphos, da admiração dos reis, e do respeito e veneração dos povos. Eduardo na America desde a

mais tenra infancia, aquecido pelo sol brilhante dos tropicos, elle preferia as florestas virgens do mundo da natureza aos decantados monumentos que adornam o mundo da civilisação — a Europa.

Era então o tempo em que a cobiça e a avidez do ganho mais destruidoras que a peste, mais insaciaveis que a sede, tornavam ignobeis e infames os dous beneficios da civilisação. As codilheiras gemiam com o despedaçamento de sus entranhas, e as florestas se horrorisavam com os ultimos arrancos d'esses valentes filhos do deserto, que preferiam a morte dos combates ao lento supplicio da excavação das minas.

Contra tamanhos attentados ergueram-se, poucos sim, mas generosos brados. O mundo já não era governado pelo egoismo, nem povos e nações inteiras atadas ao carro do vencedor iam aviltar-se no pó do capitulo. Uma religião radiante havia dissipado as trevas do paganismo, o Filho do Eterno incarnara no seio de uma Virgem immaculada, e seus dictames e sua moral tinham regenerado o mundo. — Las Casas troucou contra os assassinos dos descendentes dos Incas, e Vieira ergueu-se no Brazil o defensor dos filhos de Tupi.

Embalde instam o rei e a corte porque não

parta o missionario: — não, elle quer defender infelizes, propagar na America a vinha do senhor. Embalde a côrte lhe acena com as palmas e as victorias do genio; que importam ellas? — Sua missão é mais augusta, um anjo reuvelou-lha, — é o céo quem o envia. Quem sabe si uma coroa do martyrio. . . . Oh! e o que mais anca o missionario?

Já o galeão, que devia em troco de ninharias voltar peijado d'ouro para enriquecer a metropole, apprestava-se para a viagem: a anchora a pouco e pouco se ia suspendendo, já o Tejo como que o empurrava para longe de si, e os marinheiros sudosos entoavam a canção da despedida . . . quando á um signal de bordo estremece o navio com o baque da anchora que de novo encrava-se no leito do rio. Que será? um enviado da parte d'El-Rei que terminantemente se oppoem a partida. Inuteis esforços, em vão os Theologos se reúnem para decidirem si é mais vantajosa a Religião a ficada ou a ida do missionario; — pode mais o céo que as ordens do soberano; na primeira occasião partiu. . . .

Tão brandamento os ventos o levavam
Como quem o céo tinha por amigo.

soldados da guarnição do forte de S. Bento em Valladolid benemeritos da patria. — Declaram inconstitucional a medida do ministro da fazenda que suspende o pagamento da divida publica. — Promulga-se o tratado de paz concluido com o Mexico em 28 de outubro de 1836. — O ministro do interior ordena medidas rigorosas contra os carlistas. — Formação de um novo ministerio sem que nem um de seus membros pertença ás côrtes. — Orao deoção Cabrera em Cuenca. — Carondelet toma a Zariatégui 10 peças d'artilheria. — Os carlistas invadem e saqueiam o Valle d'Aberroa.

OUTUBRO. — Espartero acode a Lorenzo agredido em Beuerta pelos carlistas e os derrota. — Elles fogem para Santo Domingo. — Zurbarano salva Lodoza sitiado. — O general Riego é morto pelos carlistas em uma acção. — Desordens em Barcelona no acto das eleições, morte de um eleitor.

PORTUGAL.

AGOSTO. — As côrtes votam uma lei contra os carlistas. — Lisboa ameaçada pelos carlistas commandados pelos marechães Saldanha e Terceira. — Porto declarado em estado de cerco. — A rainha aceita a demissão do ministerio Oliveira com a condição de elle permanecer até a formação de um novo ministerio. — Manifesto das côrtes a favor da constituição. — Proclamação do duque da Terceira a favor da Carta de D. Pedro. — Os marechães reúnem as forças carlistas em Torres-Vedras. — Declaram a rainha cativa, e nomeiam uma regencia. — Manifesto da nova regencia em Torres-Vedras a favor da carta. — Acção perto de Rio-Maior entre os exercitos carlista e constitucional ás ordens do marechal Saldanha e do barão de Bomfim, cujo resultado é a conclusão de um armistício. — Proclamação da carta no Minho. — Sá da Bandeira põe as costas de Portugal em estado de bloqueio desde Lameira até Aveiro. — A cidade de Almeida recusa entregar-se aos carlistas. — (16) A rainha dá a luz um filho. — As côrtes mandam um paço uma deputação para comprimentar el-rei D. Fernando.

SETEMBRO. — As côrtes discutem um projecto de constituição. — (20) Os constitucionaes ás ordens do visconde das Antas derrotam os carlistas em Ruivães; estes depõem as armas com a condição de seus chefes emigrarem, conservando os officiaes suas patentes. — Em execução da capitulação os chefes carlistas partem de Orenza para ir embarcar em Vigo. — As côrtes decidem que haverá duas camaras legislativas.

OUTUBRO. — Visto a rainha recusar-se a privar de sua patente os dois marechães Saldanha e Terceira, os ministros demittem-se. — O governo desmente uma proclamação do visconde das Antas em que accusa a Inglaterra de ter fomentado a insurreição carlista. — O club Camillo em Lisboa toma resoluções a respeito da instituição das duas camaras legislativas e do veto concedido á corôa. — Baptizado do principe real em Lisboa.

(Continuar-se-há.)

Chegado ao Maranhão passou-se depois ao Pará onde a fama de seu nome já tinha echoado, e foi recebido em triumpho. Sem contemplanções á interesses humanos, como superior que era á todos elles, o missionario por toda parte expande energico os sentimentos de seu coração: ora convoca os principaes do paiz para advogar a causa dos indigenas, ora ombrenha-se pelas florestas á dentro, regenerando as almas n'agua mysteriosa do baptismo, annunciando aos gentios uma religião pura, cheia de bondade e de esperanza.

Quão bello não seria vê-lo com essa figura magestosa e respeitavel, essas vestes talaes do sacerdotio, esses olhos vivos e pretos scintillando engenho, essa palavra que atterrorisara os impios da Batavia, unir sua voz aos sybillos dos ventos, ao ruído das cataratas, aos vivos do tigre, ás ruidosas exclamações dos filhos das florestas! Os arcos prestos a desprender a setta que não erra cahiam á seus pés, e os braços, acostumados á lutar com a natureza em forças, erguiam no meio do deserto o signal da redempção. Não eram templos elevados pelo orgulho dos homens a topetar com as nuvens que abrigavam os fieis, uma simples capella de palma symbolisava a innocencia de seus

INTERIOR.

Carta que a seu amigo Y dirigem os redactores do CIRONISTA.

QUERIDO AMIGO.

Cousas que nos contristam o coração vieram de companhia com outras que lhes servem de perfeito contraste, fechar os sete dias d'esta semana. Vimos a marcha do governo, ora incerta e vacillante, ora injusta; vimos duas sentenças de morte; e, o que peor é, não nos trouxe ella o acordar do espirito publico, que ha tanto dorme indifferente sem importar-lhe o que vai por este mundo de Christo.

Parece que um mau genio preside a todas as nomeações do governo, parece que sob influxo de aziaga estrella se lavram os decretos que dão emprego a alguém, ou que o governo quando acha algum logar vago, que é de mister supprir, serve-se da pessoa que primeiro encontra, ou, como as moças que querem saber o nome dos noivos, deita dez reis na fogueira, e no outro dia, ao amanhecer, da a moeda queimada ao primeiro mendigo, que apparece, pergunta-lhe o nome, e esse é sem duvida o d'aquelle a quem deve empregar. Não é porém assim que se devem fazer as nomeações para os empregos; lá está na constituição a craveira por onde se devem regular os ministros, e desprezal-a, abandonar a força das circumstancias e dos precedentes, é atirar-se de rondão em um peço insondavel d'onde é difficilissimo saber. Bem sabe v. m. que os erros dos subalternos revertem para os superiores, por quanto todos argumentam, e o argumento foi a todos ensinado, ou o superior é connivente, ou negligente.

Rehenta uma revolta na Bahia; os rebeldes que principiam com rompante de Hespanhol, improvisando uma republica, e um estado independente, pararam com sendeiros porque lhes faltava com que se sustentassem, — e a fome é a maior inimiga que pode sahir pela prôa ás virtudes, quanto mais ao patriotismo, que é virtude que vai e vem com a moda, e tem sido capa de muita velhacaria. Ora, como os estados que de novo se constituem, e que tem de sustentar guerra com seu oppressor, os rebeldes bahianos fazem um manifesto, em que expõe os motivos do doloroso passo que dão: um d'elles era não se poder supportar a dominação da corte, — parassita de novo genero, — o outro é um odio inveterado a certa classe, a que, dizem, está entregue toda a influencia nos negocios publicos: aos Portuguezes, dizem elles, está entregue o governo, a quem dominam, e o governo subjugado por essa facção estrangeira ainda hoje faz do Brazil colonia, menos-preza os Brasileiros, e procura external-os. Estes dous motivos não datam de hoje; e o segundo acha-se sempre na historia de nossas dissensões intestinas. Parece que o governo, cujo empenho deve ser mostrar as falsidades d'esse manifesto, e patentear as

corações sinceros; — dir-se-ia que a singeleza rustica dos tempos primitivos da Igreja havia reaparecido na America.

Tanto entusiasmo, tão fervorosa devoção pela causa dos Indios não podia deixar de accusar-lhe innumerados inimigos no meio de uma sociedade gangrenada pela corrupção e avidez do ganho. — Seus compatriotas oppuseram-se com toda a energia a causa dos desvalidos. Veira, conhecendo os tramas de seus inimigos, escreveu a El-Rei dando parte de tudo que havia acontecido, pedindo protecção para os Indios; as cartas foram interceptadas e voltaram as mãos daquelles que mais encarniçados se haviam mostrado para com elles: tudo foi patente, o raio já lampeja sobre a cabeça do missionario, é mais uma prova — que a eternidade é a recompensa do sacrificio.

Era um bello dia de festa no collegio das Jesuitas; — os sinos tocaram santos, o symbolo da innocencia e da pureza, a hostia imaculada em sacrificio á Divindade aos ceos subia, emquanto os fieis ajoelhados batiam nos peitos pedindo misericordia ao cordeiro de Deus; as nuvens de incenso e myrra desprendidas dos thibulos compassados, e os sons melancolicos do órgão pare-

outras provincias as quaes foi elle dirigido, que o Rio de Janeiro rende de sobejo para sua despeza e não precisa esmolhar soccorros, e que o Brazil é dos Brasileiros, nem se á possível mais retrogradar e viver em subjecção, qualquer que ella seja, da de mão a estas valiosas considerações, e nomeia para commandar as forças da legalidade a Calado, homem nascido em Portugal, e tido e havido na Bahia por inimigo do Brazil, tanto que já d'ali o mandaram, sem cerimonia, para esta corte em 1831, quando lá era commandante das armas. Não conhecemos esse sr. Callado, mas estes precedentes são pessimos, os rebeldes o apontarão como prova da verdade de parte do seu manifesto, — desconventes não faltam, é sobejo o numero dos tolos, como o dizem as sagradas letras, e d'um momento para outro, por uma indesculpavel imprudencia, podem elles ver-se soccorridos pelo principio da nacionalidade, e nós devemos saber que esse soccorro não é de desprezar, mas antes para ser temido, e temos nos campos do Rio Grande o exemplo do que vale. Não seria melhor, ja que o governo si não lembrou, que esse militar fizesse o mesmo que um dos nossos mais conceituados officiaes generaes, que recusou o emprego por haver nascido em Portugal? — Empregar em guerras de irmãos generaes nascidos em terra estranha, e em terra que foi metropole, é excesso de imprudencia, cumulo de impolitica!

Que lhe diremos, prezado amigo, da demissão de Antonio Rodrigues Martins? Grande crime sem duvida cometteu esse empregado, para ser demittido por Calmon, que lhe deve gratio por um serviço que a este fez aquelle em tempos procellosos. Mas que crime era esse? Ah! si houvera crime, dever era do ministro mandal-o processar, e elle que o não fez, é que ahí apenas houve falta de confiança da parte do chefe que demittiu, que não crime da parte do empregado. Quem sabe si o Martins conspirava, e manifestava por factos sua desaffeição ao governo? Mas lição mestra levou elle n'aquelles procellosos tempos de que ha pouco lhe fallamos, e o homem que uma vez deixou a carreira das revoluções ou conspirações nunca mais entra n'ellas. A verdade porém é que elle foi demittido.... e que o governo não demitte ao Nabuco que lá está no Espirito Santo fazendo proezas, nem ao Gavião que em S. Paulo desobedece as ordens do governo, e aquelle, e mais aquelle, e mais aquelle, que todos se acham empregados em logares importantes, d'onde podem fazer mal, e mo na porta da alfandega marcando o ponto aos empregados d'ella. — Quiseramos que o governo se mostrasse mais forte e energico nas demissões, e quebrasse todas essas influencias perniciosas que sempre se ostentam ameaçadoras a qualquer governo, obrigam-o a pactuar, e fazem d'elle gato sapato, como lá dizem.

Veio á luz esta semana o decreto de reforma ao regulamento da alfandega. Em artigo especial nós daremos nossa opinião sobre elle, certos de

ciaem envolver todos os fieis em uma athmosfera de harmonia e de perfumes... Eis que vozes confuzas vem interromper a meditação dos fieis, um grupo de colonos entra armado e arranca do Altar os ministros do Crucificado. Como aquelle que mais venerado era entre os seus, foi Vieira o primeiro que buscaram, sem o maior sobresalto este se apresenta as turbas destimido.

Que é da tua sabedoria e artes? porque te não livras d'este conflicto? dizia-lhe um: Si és santo porque não fazes com que succumbamos? repetia lhe outro. Todas estas blasphemias ouvia o missionario, mas sua boca não dava uma palavra. Embalde a tempestade embravecida arroja suas furias contra o Chimborazo, a bonança vem e acham o mesmo logar — immovel.

Depois de atravessar as ruas publicas, foi o Padre Vieira conduzido á prisão, á ermida de São João Baptista. — Notavel coincidência! o pregador do deserto, aquelle que havia annunciado ao mundo a vinda do Redemptor hospedou em seu templo um pregador do deserto, que tambem veio annunciar a religião do Crucificado as nações desconhecidas do novo mundo.

Sentinellas estavam postadas para que ninguem

que sua modestia não permitia que euclamos as nossas columnas com uma carta a vim, tanto mais sabendo que a variedade deleita.

Morreu em Minas o padre José Custodio Dias, senador do imperio, e ainda bem não lhe comeram os vermes seus despojos mortaes, antes mesmo de dizer-se—coitado! — Já os politicos lançam suas linhas, e procuram os melhores meios de metter mais um voto no senado, — temporario na opinio do barão da Ribeira de Sabrosa. — Maldita politica! tem invadido o coração, e d'ahi expelliu os sentimentos generosos, para fazel-o de cortica, e dar-lhe por senhor o egoismo! Ah! querido amigo, si fomos eleitores mineiros, tinha o Limpio o nosso voto seguro, e si fomos ministros e o vissemos na lista triplice era certa sua escolha: o senado é um excellent absorvente, e o melhor contra que se pode oppôr ao scepticismo.

Duas sentenças de morte foram proferidas nas ultimas sessões do jury; andou a justiça rigorosa e ensanguentada, sem que todavia eutendamos fazer-lhe cargo por isso. A impunidade não encontrou nos Juizes que compuseram esta sessão frouxidão, e si por ventura tem ella conseguido grandes victorias, os jurados de janeiro podem desvanecer-se que a repelliram quanto poderam. Crimes espantosos foram julgados n'esta sessão: entre elles sobre-snhu o delicto d'esse pae que sacrificou sua filha de dez annos nos impetos da sensualidade. O jury o condemnou á morte; dizemos que as provas eram exuberantes e taes que nada se lhes podia oppôr. Todavia, si a impunidade não fez vasa, a justiça não folgou, por que viu seu codigo manchado com principios barbaros, que foram produzidos e desenvolvidos, e passaram, como si verdadeiros fossem, sem réplica. Horrorisamo-nos por ver um tribunal brasileiro quebrar os tão sagrados laços de familia, e quando vimos condemnado um pae por ter causado a morte a sua filha com maus tratos, não nos persuadimos que se admittisse um pae como denunciante ou testemunha contra seu filho, e em crime cuja punição é a morte. A justiça criminal tem um fim muito santo, que é manter pacificas e doces relações na sociedade, e como as manterá si os tribunaes quebram os laços da familia, base das sociedades, permitindo que paes jurem contra os filhos e filhos contra os paes? Longe nos levaria este ponto si lhe quisessemos dar todo o necessario desenvolvimento.

Tem alguns estrangeiros tomado a si o empenho de desmoralisar-nos, porvertendo nossos costumes, ja importando livros reprovados, ja trazendo-nos iguaes pinturas, ja finalmente ensinando-nos a zombar das cousas mais santas e respeitaveis; agora para dar a ultima de mão á sua obra ahí veim os duellos. Alguns tem havido em nossa terra, mas em trato segredo, que ninguem tem dado fé d'elles, e passavam sem escandalo: no ultimo porém não aconteceu assim, toda a cidade o soube, e os autores são conhecidos. O duello é uma invasão aos direitos de que as leis revestem as autoridades, e quanto mais pride o uso tanto mais estas perdem. Louvavel é de prudencia foi o alvitre que tomou um Francez, celebre no Rio de Janeiro, por ser muito intrometido e mais que muito pelo odio que lhe

votam os seus proprios patrios e Brasileiros, a qual sendo esbofetado em uma reunião, e dizendo-se-lhe que devia desagravar-se da injuria, disse com a maior paz de espirito: — Não, não fui esbofetado; elle deu-me apenas no chapéo! Que em acto de primas em pauceras um homem se desagrave por suas proprias mãos e justificavel, mas deixar que outro o desagrave e a injuria medica horas, e que a sangue frio se váo bater injuriado e injuriante, é acto de ferocidade, que as leis devem reprimir.

Não sabemos, amigo, como agora lhe escrevemos, nosso espirito não tem toda a tranquillidade, temos de combater o XX, que com quanto não seja hoje moeda corrente por não estar carimbada, todavia achou curso no *J. dos Debates de 1838*, e veio com a facundia de Ullisses em socorro do ja caçado *guarda avançada*, como lhe viu. chamou no ultimo artigo que escreveu para o *CHRONISTA*. Ora, em verdade, o *Hercules* podia combater contra dou... será o jornalista de 1838 dar combates... toda a razão de impetrar auxilio, quando... tanto de extasiado na contemplação das... que não podemos levar a paciencia é que o *J. dos Debates de 1838* venha agora dar-nos lições de cortezia, e pregar como Fr. Thomaz em palavras sem dar o exemplo. Que fizemos á S. A. o príncipe de Joinville para que o bom do nosso contemporaneo soltas-se todas as suas iras contra nós?

Já estavamos esquecidos do príncipe viajante, e não esperavamos que o contemporaneo, despresando pontos mais interessantes, como era mostrar que somos misteriosas, que o bloqueio da Bahia dependia de *proclamação* &c, &c, nos viesse censurar por materia velha, e sobre objecto em que elle tem gravissimas culpas. Si o nosso contemporaneo não gastasse seu tempo em ler as niuharias de Perrault, e se occupasse um pouco com o jornalismo estrangeiro, saberia que os jornaes francezes não poupam as testas coroadas, saberia que quando o imperador D. Pedro I chegou á Europa via-se assaltado de todos os lados com injurias de legua e meia, e que ainda hoje a rainha de Portugal soffre, e que a rainha Victoria é até tratada de mal-creada. Mas que fizemos nós ao príncipe de Joinville? Diz-nos alquem que esse artigo foi encomendado pelo decuriao do jornalismo, com quem o nosso contemporaneo se acha ainda ligado por estreitas relações. Será porque o príncipe é estrangeiro? talvez, por quanto o nosso conteador, que se *desvaneca* por haver contribuido para a *Infernal Comedia*, mais que muito injuriou o representante de seu paiz...

Encheu-se de nobre furor o *advogado* redactor do jornal grande por haver o *poto invadido* o camarim dos advogados no jury, quando foi julgado o criminoso Aguiar. E tem toda a razão: o camarim é para os advogados, — ou para algum *nobre* estrangeiro, — a canalha brasileira vá para as galerias, e não *invada* logares que lhe não pertencem.

Fomos ver o professor de magica natural, Ryan, e quando esperavamos por um velho de barba até á cintura, de habito talar, e armado de magica variada, encontramos-nos cara a cara com um moço de pouca idade, de feições regulares, e vestido á turca. Todavia não perdemos nosso

tempo, e agora temos ver Mr. Vail para nos decidirmos entre o *Hercules* e a pelotiqueiro.

Basta: ate outra vez.

Rio, 1 de fevereiro de 1838.

O XX do *J. dos Debates de 1838* fica esperando para o numero seguinte.

NOTICIAS DIVERSAS.

— Sabemos que hoje principiarão a ser publicado no *Correio Official* os Estatutos do Collegio Pedro II.

— Em Minas trabalham activos os partidos para vencerem nas eleições que principiarão no dia 11 do corrente.

— Disem-nos que n'essa provincia vae reaparecer o *Parahybuna*.

— O governo descontou 1180 contos em bilhetes do thesoiro, a 5% e 4 de corretagem. Foram correctores d'esta transacção os snrs. Souto, Dovey & Benjamin.

— Chegou o príncipe de Joinville ao Oiro Preto, onde foi recebido com as attentões que lhe são devidas.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. redactores do CHRONISTA. — Havendo o *J. do Commercio* reclamado do *Correio Official* a declaração de que eram seus dois artigos que nelle haviam sido reimpressos, demos-lhe a resposta que vae junta, e esperamos de vv. mm. que tenham a bondade de publical-a, já que sem fazer cazo della, o *Parlamentar* reinseriu a reclamação. Quanto ao mais que diz essa folha contra o *Correio Official*, não lhe responderemos por agora, bastando-nos lembrar-lhe que ja no tempo do sur. conego Januario havia o mesmo *J. do Commercio* publicado igual reclamação, haviam alguns actos officiaes sido reproduzidos em mais de um numero; e todavia ninguem arguirá a aquelle sur., cujo talento litterario não é por certo contestado, de recorrer a esse expediente por falta de assumpto, ou mesquinhez de intelligencia. De vv. mm. amigo e obrigado
J. J. da R.

O *Jornal do Commercio* de sabbado admoestanos com alguma acrimonia por havermos transcripto dois artigos, que elle publicara traduzidos do *Times*, o do *Atlas*, sem indicar que eram de sua folha.

Menos fundada é sua queixa, por quanto essa preterição não tem sido, nem podia ser de culpa nossa, pois que mandando para a typographia os artigos que julgamos deverem sahir no *Correio Official*, não reparamos, por acharmos de summa insignificancia, si os compositores declaram ou não o nome do periodico de que são tirados esses artigos. Não queremos roubar a ninguem glorias que lhe pertencam, nem empavonarmo-nos com alheias galas. Disso tem prova os mesmos editores daquelle jornal, que devem ter visto, que quando citamos algum do-

ouzasse fallar ao missionario. A Providencia porem não desampara os seus escolhidos, no meio do deserto faz chover maná e brotar arroyos de agua crystallina do amago das rochas.

Havia por ahí perto uma India, evocada ás trevas da idolatria pelo zelo de Vieira. Foi Marianna Pinto, informada de quanto acontecera ao pae dos Indios, e barbara, ainda ha pouco traidora a fezeza do deserto, compede-se de seus infortunios, em quanto os proprios concidãos miqnos negavam-lhe até o pão da indigencia.

Preciso foi illudir a vigilancia dos guardas, entrar-se entre as sombras da noite, para sem ser vista lançar aos pés do missionario uma ofrenda, a unica de que podia dispor — uma parte de seu alimento.

Entregue á mais profunda meditação sobre a perversidade dos homens, e o desamparo em que ficavam os Indios, ajoelhado ante o altar, cujos cirios illumiaavam-lhe a face, alheio á todas as considerações mundanas, roga o prisioneiro ao Deus de piedade, que faça chover torrentes de bençãos sobre os mesmos que o perseguem. Mariana entra e pasma... como a pobre neophita podia comprehender esses extases de devoção, essa absor-

ção de todas as facultades humanas em um só ponto — na contemplação do Creator! Não se atrevendo a despertalo, ella vác deplor o pequeno cabaz em que trazia a refeição, mas elle viu a: — Marianna, que temeridade! nunca, nunca mais, tene a malvadeza de meus inimigos.

Marianna não respondeu, mas seus olhos ergueram-se para o ceo!

Ao sahir as sentinellas a viram e a maltrataram, não obstante, no dia seguinte, ás mesmas horas, a neophita desempenhou sua tarefa.

Era alta noite, quando o reflexo de um incendio irubescia todo o interior da capella, o missionario ergue-se da oração, pensando que seus inimigos tivessem lançado fogo ao templo de Joao; debruça-se em uma janella e vê ao longe a choupana da pobre neophita, que se desfazia em chamas, depois conheceu-lhe a voz e ouviu que ella dizia: — Queimaram minha casa! está bom, cozinharei no meio do campo.

Até que Vieira fosse mandado para o Maranhão, Marianna não descontinuu suas visitas. Dahi á mais de 28 annos, no dia 3 de julho de 1687 a capital do Pará estava risonha e alegre como em um dia de festa que era; notavel concurso de

gente que empeçavam umas nas outras dirigia-se a igreja, em cujas torres

Tine festivo o repetido broaze.

De todas as aldeias vizinhas tinham concorrido quasi todos os habitantes para tão assignalado dia com suas vestes domingueiras; o templo estava ricamente adornado, era um dia de missa nova. Depois de os padrinhos terem dado agón ás mãos ao celebrante, collocou-se este no meio do altar; todos os olhos se fitaram em seu rosto, todas as mães invejavam a sorte de uma India que ali estava, quebrada pelos annos: foi ella segundo as ceremonias da nossa Igreja quem primeiro beijou as mãos do sacerdote... Oh! que alegria, que contentamento não sentiu esse coração, vendo seu filho ministro do Deus vivo! Os Jesuitas, em reconhecimento ao que Marianna havia praticado para com o padre Vieira, educaram-o e o filho da indigena foi collocado na Tribu dos Levitas.

Marianna sempre que se recordava d'esse tão ditoso momento, dizia as suas amigas: — Nunca tire maior prazer em minha vida; — ja posso morrer contente, e enchugava uma lagrima que se demorava sobre as rugas de seu alquebrado semblante.

F. R. da S.